

Estados Unidos

Plano para o etanol

O GOVERNO dos Estados Unidos anunciou um ambicioso plano de US\$ 1,9 bilhão, com o objetivo de disseminar a produção e a distribuição do álcool combustível no país, sendo que o:

- Departamento de Energia norte-americano disponibilizará US\$ 786 milhões do pacote de estímulo econômico aprovado pelo Congresso;
- Departamento de Agricultura suprirá US\$ 1,1 bilhão para áreas do setor contempladas na Farm Bill (o orçamento do setor agrícola).

O alcance das medidas visa: (i) aumentar da disponibilidade de etanol nos postos; (ii) incrementar a produção de veículos flex e (iii) ajudar os produtores atingidos pela crise e queda dos preços.

Já em 2007, o Congresso dos Estados Unidos tinha um requerimento para quadruplicar, até 2022, a adição de álcool e outros biocombustíveis à gasolina consumida no país. Na ponta do consumo, os norte-americanos pretendem adicionar 20% de álcool à gasolina até 2017.

Estados Unidos: demanda e cota de biocombustíveis (bilhões de litros)

Ano	Demanda de etanol	Cota de biocombustível*
2008	34	2,2
2022	136	80,0

* Meta da lei de combustíveis renováveis.

Dos 136 bilhões de litros de combustíveis renováveis exigidos pelo Congresso para serem misturados à gasolina até 2022, 21 bilhões devem provir de biocombustíveis avançados.

Para se ter uma idéia do tamanho do mercado americano, o Brasil consumiu, em

2008, 105,9 bilhões de litros de combustíveis, incluindo todas as suas modalidades.

Ainda não há nenhuma medida no sentido de revogar a taxa sobre o produto brasileiro exportado para o mercado americano. O ingresso do etanol brasileiro é difícil nos Estados Unidos devido à sobre-taxa de US\$ 0,54 por galão (3,78 litros) que o país impõe sobre o produto brasileiro.

Mas, novidades poderão surgir em futuro próximo. O presidente Barack Obama mostra sua posição para tornar o setor de biocombustíveis mais “limpo” e estimular a produção de etanol a partir de cultivos não-alimentícios. Para isso, foi montado um Grupo de Trabalho Interagencial para os Biocombustíveis, encabeçado pelos secretários de Proteção Ambiental, Energia e Agricultura. Sua tarefa consistirá em identificar políticas que possam tornar os biocombustíveis menos nocivos ao meio ambiente e estimular a produção de automóveis flex, capazes de rodar com gasolina ou etanol.

Hoje, Brasil e Estados Unidos são responsáveis por pouco mais de 70% do álcool produzido no mundo (no caso norte-americano, de milho; no brasileiro, de cana-de-açúcar). ■

Etanol de milho vs de cana

Pelas novas regras exigida pela Lei de Independência e Segurança Energética nos Estados Unidos, para ser qualificado apenas de “renovável”, o combustível precisa reduzir em pelo menos 20% a emissão de poluentes.

Para que um biocombustível seja classificado como avançado suas emissões de gases causadores do efeito estufa devem ser pelo menos 50% menores do que as emissões associadas à gasolina comum. As emissões de novas fábricas de biocombustível devem ficar pelo menos 20% abaixo das emissões da gasolina comum.

A Agência de Proteção Ambiental, a Secretaria de Agricultura e a de Energia anunciaram as novas referências, segundo as quais o etanol de milho reduz em 16% as emissões de poluentes (em comparação à gasolina), enquanto o de cana reduz em 44%. Esses índices levam em conta:

- A emissão de poluentes durante o transporte e a distribuição, pela queima de combustível nas usinas;
- O cálculo do uso indireto da terra: o aumento da demanda por milho ou cana para produzir etanol aumenta o preço dessas commodities e cresce a área cultivada em outros lugares, com desmatamento e emissão de poluentes.

Para ser “avançado”, o combustível precisa reduzir em pelo menos 50% a emissão de poluentes, com tolerância de 10%. Como reduz em 44%, o etanol de cana está qualificado para participar de cota de combustíveis avançados. Como reduz as emissões em 16%, o etanol de milho ficou fora, o que compromete a justificativa ambiental do lobby do milho para receber subsídios e manter tarifas sobre o etanol importado. Como a regra não é retroativa, as usinas de etanol de milho nos EUA continuarão a funcionar e a fornecer para as refinarias. A regra vale para eventuais novas usinas de etanol de milho, que estão abaixo da qualificação ambiental. Portanto, na prática, fica impedida a expansão da produção do etanol de milho.

Os usineiros dos EUA, por sua vez, apostam que os avanços no desenvolvimento de sementes e fertilizantes permitirá o cultivo de mais milho e outras matérias-primas para o biocombustível, no mesmo espaço de terra.